ISSN: 2358-8829

DESAFIOS E AVANÇOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA VIA PIBID: Relato de experiência, contribuições para estudantes em uma Unidade Escolar da Zona Rural em Cocal-PI no treinamento para a OBMEP Nível I

Raimundo Nonato Ferreira Sousa [1]
Bruna Raquel Passos da Silva Rubem [2]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores requer não apenas o domínio de conteúdos e técnicas de ensino, mas também a vivência de situações concretas no ambiente escolar. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) aproxima os licenciandos da educação básica, permitindo-lhes observar a realidade escolar, planejar intervenções e refletir sobre suas práticas.

O subprojeto de Matemática do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Cocal, foi desenvolvido na Unidade Escolar Antônio Samuel da Silva, localizada no povoado Campestres, zona rural de Cocal (PI). A escola atende estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e apresenta desafios relacionados à limitação de recursos, aos diferentes ritmos de aprendizagem e às condições sociais dos alunos.

Nesse contexto, foram realizadas atividades de resolução de problemas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) com turmas do 6º e 7º ano, pertencentes ao Nível I. As questões foram utilizadas como situações de investigação, favorecendo o raciocínio lógico, a interpretação, a argumentação e a criatividade, além da discussão de diferentes estratégias de resolução.

Este relato tem como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência dos licenciandos em Matemática no desenvolvimento dessas atividades. Busca-se, especificamente, discutir as estratégias metodológicas utilizadas, analisar suas

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,sousanonato298@gmail.com;
[2] Professor orientador: mestra, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, bruna.rubem@ifpi.edu.br.

contribuições para a aprendizagem e o envolvimento dos estudantes e refletir sobre as aprendizagens construídas pelos bolsistas durante a inserção no espaço escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, construído a partir das ações realizadas no subprojeto de Matemática do PIBID durante o ano letivo de 2025. Participaram da experiência oito licenciandos bolsistas do curso de Licenciatura em Matemática do IFPI – Campus Cocal, a professora supervisora, o coordenador de área e estudantes das turmas atendidas pela Unidade Escolar Antônio Samuel da Silva.

O trabalho foi organizado em etapas articuladas. Inicialmente, foram realizados encontros formativos no campus, com a participação de bolsistas, supervisores e coordenadores. Esses encontros possibilitaram estudos e discussões sobre planejamento, prática docente e educação inclusiva, além de contribuírem para a definição das ações a serem desenvolvidas na escola-campo. Em seguida, os bolsistas realizaram o reconhecimento da instituição, observando sua estrutura, rotina, organização administrativa, recursos disponíveis, dinâmica das aulas e características das turmas. Também foram considerados elementos do Projeto Político-Pedagógico da escola.

A partir das observações e do diálogo com a professora supervisora, foram identificadas possibilidades de intervenção nas turmas do 6º e do 7º ano. O planejamento priorizou questões de edições anteriores da OBMEP, selecionadas de acordo com o nível de escolaridade dos estudantes e com os conteúdos já trabalhados em sala de aula. As atividades foram utilizadas tanto para revisar conceitos quanto para desenvolver habilidades de interpretação, elaboração de conjecturas, busca de regularidades e justificativa de procedimentos.

As intervenções foram conduzidas por meio de práticas ativas. Os estudantes eram convidados a ler os enunciados, identificar informações relevantes, propor caminhos de resolução, registrar seus procedimentos e compartilhar as soluções com os colegas. Em vez de apresentar imediatamente um algoritmo ou uma resposta, os bolsistas atuaram como mediadores, formulando perguntas, retomando conceitos, auxiliando na organização do raciocínio e incentivando a persistência diante das dificuldades. A discussão coletiva permitiu comparar estratégias corretas e incompletas,

ISSN: 2358-8829

reconhecer diferentes formas de pensar e compreender os erros como parte do processo de aprendizagem.

O acompanhamento da experiência ocorreu por meio das observações realizadas durante as aulas, dos diálogos com os estudantes e da reflexão coletiva entre bolsistas, professora supervisora e coordenação. A análise apresentada neste trabalho não pretende produzir generalizações estatísticas, mas registrar aprendizagens, percepções e efeitos pedagógicos observados no contexto específico da escola-campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aproximação entre os cursos de licenciatura e as escolas de educação básica é fundamental para que a formação docente não permaneça restrita ao espaço universitário. O PIBID contribui para essa aproximação ao inserir os licenciandos na realidade escolar e ao promover a interação entre estudantes em formação, professores experientes e comunidade escolar. Essa inserção favorece o conhecimento das condições concretas do trabalho docente e a construção de atitudes profissionais relacionadas ao planejamento, à responsabilidade, à escuta e à reflexão sobre a prática.

Para Tardif (2014), os saberes docentes são plurais e constituem-se na articulação entre conhecimentos acadêmicos, saberes curriculares, experiências profissionais e relações estabelecidas no cotidiano escolar. Assim, a formação do professor não ocorre somente por meio do estudo de teorias e metodologias, mas também mediante a experiência de interpretar situações reais, tomar decisões pedagógicas e avaliar os efeitos dessas decisões. No caso relatado, a participação dos bolsistas no planejamento e na condução das atividades permitiu compreender que o ensino de Matemática exige adaptação constante às necessidades dos estudantes e às condições disponíveis na escola.

A Base Nacional Comum Curricular orienta o desenvolvimento de competências relacionadas à resolução de problemas, ao raciocínio, à comunicação e à argumentação matemática (BRASIL, 2018). Essas dimensões estão presentes nas questões da OBMEP, que frequentemente solicitam dos estudantes não apenas a aplicação direta de procedimentos, mas a análise de situações, a identificação de relações e a construção de justificativas. A olimpíada, portanto, pode ser incorporada ao trabalho pedagógico como uma oportunidade de ampliar as formas de aprender Matemática, desde que suas

ISSN: 2358-8829

questões sejam mediadas de maneira acessível e articulada aos conhecimentos prévios das turmas.

A resolução de problemas, nesse sentido, não deve ser compreendida como etapa posterior à transmissão de conteúdos. Ela pode constituir um modo de organizar o ensino, no qual o estudante é desafiado a mobilizar conhecimentos, testar hipóteses, revisar procedimentos e comunicar seu pensamento. Essa perspectiva foi assumida nas intervenções, nas quais os problemas da OBMEP foram utilizados como situações de aprendizagem e não apenas como exercícios de treinamento para a competição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com problemas da OBMEP contribuiu tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação dos licenciandos. Inicialmente, observou-se que muitas dificuldades estavam relacionadas não apenas aos conteúdos matemáticos, mas também à interpretação dos enunciados, à identificação das informações e à organização do raciocínio. Por isso, foram utilizadas estratégias como leitura cuidadosa, reescrita dos dados, desenhos, esquemas e explicação das etapas da resolução.

As atividades estimularam os estudantes a buscar diferentes estratégias, em vez de aplicar procedimentos prontos. A socialização das soluções favoreceu a participação oral, a comparação de ideias e a compreensão do erro como parte do processo de aprendizagem. Também se percebeu maior envolvimento diante de desafios diferentes das atividades rotineiras, inclusive entre alunos que demonstravam insegurança. Com mediação adequada, eles passaram a formular hipóteses, expor suas ideias e participar das discussões.

Embora a preparação para a segunda fase da OBMEP tenha orientado parte das ações, o trabalho não se limitou ao treinamento para a olimpíada. As questões foram utilizadas para revisar conteúdos e desenvolver habilidades como interpretar, argumentar, comunicar e avaliar estratégias. Além disso, a participação em desafios de alcance nacional contribuiu para fortalecer a autoconfiança dos estudantes e ampliar suas expectativas em relação à aprendizagem matemática.

Para os bolsistas, a experiência mostrou que o planejamento deve considerar os conhecimentos prévios, os diferentes ritmos de aprendizagem, a linguagem e os recursos disponíveis. Foi necessário adaptar explicações, formular perguntas

ISSN: 2358-8829

intermediárias, utilizar representações alternativas e acompanhar os estudantes individualmente ou em pequenos grupos, desenvolvendo a capacidade de observação e decisão pedagógica.

O trabalho colaborativo com a professora supervisora e entre os bolsistas também foi fundamental para planejar, avaliar e reorganizar as intervenções. A inserção na escola possibilitou compreender que a docência envolve, além da sala de aula, o diálogo com a gestão, a participação na rotina escolar e o trabalho coletivo.

Apesar das limitações de materiais e da heterogeneidade das turmas, as ações foram desenvolvidas com flexibilidade. Concluiu-se que uma prática pedagógica contextualizada não depende apenas de recursos sofisticados, mas de objetivos claros, mediação cuidadosa, conhecimento da turma e capacidade de adaptar o planejamento às necessidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado evidencia que a resolução de problemas da OBMEP pode constituir uma estratégia relevante para o ensino de Matemática nos anos finais do ensino fundamental, especialmente quando articulada à revisão de conteúdos, à participação dos estudantes e à discussão coletiva de estratégias. No contexto da Unidade Escolar Antônio Samuel da Silva, as atividades favoreceram avanços percebidos na interpretação de problemas, na elaboração de procedimentos e no interesse pelas aulas de Matemática. Também contribuíram para a preparação dos estudantes do 6º e do 7º ano para a segunda fase da olimpíada, sem perder de vista objetivos mais amplos de aprendizagem.

A experiência demonstrou, ainda, que a escola da zona rural possui desafios específicos, mas também apresenta possibilidades concretas de inovação e participação. A utilização de problemas desafiadores, mesmo com recursos simples, possibilitou criar situações nas quais os estudantes puderam argumentar, testar ideias e reconhecer-se como sujeitos capazes de produzir conhecimento matemático.

Para os licenciandos, a participação no PIBID foi decisiva para aproximar os conhecimentos estudados no curso de Licenciatura em Matemática das demandas reais da escola pública. O contato com os estudantes e com a professora supervisora contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à

mediação, à comunicação, ao trabalho em equipe e à reflexão crítica. Conclui-se que programas de inserção à docência e práticas pedagógicas contextualizadas são fundamentais para fortalecer a formação de professores e para promover um ensino de Matemática mais significativo, investigativo e acessível.

Palavras-chave: PIBID, Matemática, OBMEP, Ensino Fundamental, Formação Docente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao instituto Federal do Piauí, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, à CAPS, à Unidade Escolar Antônio Samuel da Silva, à professora supervisora, à coordenação do subprojeto de Matemática e aos estudantes que participaram das atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 6 ago. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): documento orientador**. Brasília, DF: CAPES, 2018.

OBMEP – OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS. **Regulamento da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.** Disponível em: https://www.obmep.org.br/regulamento.htm. Acesso em: 6 ago. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014..